

BC mantém Selic em 13,75% na primeira reunião sob Lula

O Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve nesta quarta-feira (1º) a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano pela quarta reunião consecutiva – a primeira desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomou posse.

A decisão do comitê veio em linha com a projeção consensual do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que essa era a expectativa unânime entre os analistas consultados.

A decisão ocorre em meio a um ambiente de juros altos, incertezas fiscais e ruídos gerados por falas de Lula e do primeiro escalão do governo – incomodados com o patamar elevado da Selic e seus

efeitos negativos sobre a atividade econômica.

A preocupação de economistas decorre da possibilidade de reoneração de tributos federais sobre combustíveis a partir de março e do desenho da nova regra fiscal que substituirá o teto de gastos – mecanismo que limita o crescimento das despesas públicas à inflação registrada no ano anterior.

A aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que autorizou a ampliação de despesas neste ano também é apontada pelo mercado como uma sinalização de que o governo pode estar predisposto a uma política fiscal mais expansionista (mais gastos públicos, que pressionam a inflação e ameaçam o equilí-

brio das contas do governo).

Diante do temor crescente, as expectativas de inflação tanto para este ano quanto para prazos mais longos pioraram desde a reunião anterior, em dezembro de 2022.

A inflação projetada para 2023 no boletim Focus da última segunda (30) é de 5,74%, quase um ponto percentual acima do teto do objetivo a ser perseguido pelo BC (4,75%). Isso representaria um estouro da meta pelo terceiro ano consecutivo.

Para 2024, período de maior relevância para a atuação do BC hoje, a expectativa para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu de 3,5% para 3,9% – já acima do alvo central (3%).

Nathalia Garcia/Folhapress



Economia



Para economistas, BC deve manter juros a 13,75%, mas com alerta para inflação futura Pág - 03

Política

'Agora eu e Lula somos sócios', diz Tarcísio, eleito com apoio de Bolsonaro

Página - 04

Senadores tomam posse com um quarto dos eleitos vindo do governo Bolsonaro

Página - 04

INSS começa a pagar aposentadorias com reajuste de até 5,93%

Página - 03



STARTUP

Startups do Capital Empreendedor captaram R\$ 1,4 milhão cada

Página - 05

Down rounds: investidores cortaram o valor de startups, mas algumas já deram a volta por cima Pág - 05



No Mundo

Mísseis dos EUA para a Ucrânia diluem ainda mais a linha vermelha de Putin



Os Estados Unidos voltaram a diluir a linha vermelha estabelecida pelo governo de Vladimir Putin acerca de seu apoio militar à Ucrânia no combate à invasão russa, que completa um ano no próximo dia 24. A reação do Kremlin mostra que a aposta ocidental parece estar dando certo até aqui. Segundo a agência Reuters, um novo pacote de US\$ 1,75 bilhão em armamentos está sendo montado nos EUA. Ele inclui uma nova arma desenvolvida pela Boeing americana e pela Saab sueca, a GLSDB (sigla inglesa para Bomba de Pequeno Diâmetro Lançada do Solo).

É uma arma inovadora: um foguete é acoplado a munições antigas, transforman-

do-se em um pequeno míssil que pode atingir alvos a até 150 km --o suficiente para atingir todas as áreas ocupadas por Moscou, a fronteira da Crimeia anexada e, algo que Kiev sempre promete não fazer, cidades na Rússia.

Hoje, os foguetes lançados pelos sistemas americanos Himars são de modelos com até 80 km de alcance, o máximo que a Ucrânia opera. Os GLSDB não chegam ao nível dos ATACMS (Sistema de Míssil Tático do Exército), com 300 km de alcance, mas teoricamente violariam a linha vermelha que o Kremlin havia estabelecido em setembro passado. As novas armas têm uma vantagem crucial. Como são feitas com munições antigas, seu custo é bai-

xo, de US\$ 40 mil por peça. Um míssil ATACMS, US\$ 1 milhão. A Ucrânia já dispõe das plataformas de lançamento do GLSDB, como o sistema M270 americano. O porta-voz do Kremlin, Dmitir Peskov, foi instado por repórteres nesta quarta (1º) a falar sobre o tema. Sua resposta começou pela usual crítica da escalada militar ocidental, mas completou: "Isso não vai mudar o rumo dos eventos".

Das duas, uma. Ou a Rússia está confiante de que sua ofensiva no leste do país pode gerar um avanço definitivo para tomar Donetsk, a menos controlada das quatro áreas que anexou ilegalmente em setembro, ou apenas está aceitando realidades.

Igor Gielow/Folhapress

FBI faz operação em casa de praia de Biden e não encontra documentos sigilosos

O FBI, a polícia federal americana, fez buscas por novos documentos sigilosos em propriedade particular do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, nesta quarta-feira (1º). O local é uma casa de praia do democrata em Rehoboth Beach, cidade do estado de Delaware (170 km de Washington).

O advogado de Biden, Bob Bauer, confirmou a ação pela manhã. "O Departamento de Justiça buscou fazer seu trabalho sem torná-lo público, seguindo o padrão de seus procedimentos, e nós concordamos em cooperar", afirmou.

Nenhum documento confidencial foi encontrado pelos agentes do FBI. Se fosse comprovada a descoberta de arquivos sigilosos, esta seria a quarta leva encontrada em propriedades ligadas ao presidente americano. Nesse caso,

Biden e sua equipe precisariam explicar como os papéis foram parar na casa de praia e por que não foram levados à Administração Nacional de Arquivos e Registros do país, como manda a Lei de Documentos Presidenciais.

A operação desta quarta também é a terceira ação do FBI em imóveis relacionados a Biden. Nas outras duas ocasiões, os agentes federais fizeram buscas adicionais nas propriedades depois que a equipe do presidente havia anunciado as descobertas. A primeira leva, divulgada por um advogado da Casa Branca no dia 9 de janeiro, foi recuperada de um armário trancado na sala do Centro Penn Biden para Diplomacia e Engajamento Global, um think tank de Washington usado periodicamente pelo democrata depois que ele deixou a Vice-

Presidência, em 2017. Folhapress



De olho na China, militares dos EUA buscam expandir acesso a bases nas Filipinas



As forças armadas dos Estados Unidos estão tentando expandir seu acesso às bases nas Filipinas de olho na China, de acordo com várias autoridades de defesa dos EUA, como parte de uma mudança contínua na postura da força na região do Indo-Pacífico.

Um anúncio pode ser feito ainda esta semana, após o secretário de Defesa Lloyd Austin se reunir com a liderança das Filipinas nos próximos dias, incluindo o presidente Ferdinand "Bong Bong" Marcos Jr.

O aumento do acesso às bases militares nas Filipinas

nas daria às forças armadas dos EUA uma base estratégica na borda sudeste do Mar da China Meridional, a apenas 200 milhas ao sul de Taiwan, uma medida que certamente enfurecerá Pequim, que reivindica grande parte da disputada hidrovia como seu soberano território.

A presença militar dos EUA nas Filipinas se enquadra no Acordo de Cooperação de Defesa Aprimorada (EDCA) assinado em 2014, que permite que os EUA alternem tropas para bases específicas e construam instalações para uso de ambos os países.

Um alto funcionário da

defesa dos EUA disse que houve discussões sobre locais adicionais e que seria um "tópico significativo de conversa" durante a visita de Austin às Filipinas. Em novembro, a vice-presidente Kamala Harris visitou Manila e discutiu a possibilidade de acesso a mais bases. Durante sua viagem, Harris visitou uma base militar em Palawan, uma estreita faixa de terra conhecida mais por suas praias no extremo oeste das Filipinas.

Palawan enfrenta as Ilhas Spratly, uma série de pequenas ilhas no Mar da China Meridional, algumas das quais a China militarizou. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Para economistas, BC deve manter juros a 13,75%, mas com alerta para inflação futura



O Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco Central (BC) anuncia nesta quarta-feira (1º) a primeira decisão do ano sobre a Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira.

É consenso entre economistas que a autoridade monetária deverá manter a Selic nos mesmos 13,75% em que está desde agosto do ano passado. É a taxa mais alta desde 2016.

Há, porém, uma piora das expectativas dos agentes de mercado para a inflação futura, conforme o governo de Luiz Inácio Lula da Silva avança com uma agenda que sinaliza para maiores gastos, e isto deve começar a aparecer nos comentários do BC sobre o futuro da Selic.

“Temos uma atividade que deu sinais de desaceleração, o cenário internacional também está um pouco melhor para o Copom”, disse o economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima, citando a perda de força da inflação global depois de altas recordes em vários países e uma onda de aumento de juros nas principais economias do mundo.

Isto, por um lado, explica, dá um alívio aos juros brasileiros. “Mas, por vários fatores, temos as expectativas para a inflação mais longa [no Brasil] começando a se descolar mais da meta, e o Copom deve colocar isso no seu balanço de risco”, acrescentou Lima. A projeção da Western, que, até fim do ano passado, falava em uma Selic perto de 11% ao final de 2023,

foi revisada para 12,25%. “A queda [dos juros] só deve começar a acontecer lá pelo final do ano”, disse Lima.

Pelo Boletim Focus, relatório semanal do BC que acompanha as expectativas de mercado para os principais indicadores econômicos, as projeções para a inflação vêm subindo nas últimas semanas para todos os anos até 2026, data mais longa captada pela pesquisa.

Para 2024 e 2025, anos em que a meta de inflação será de 3% e que contemplam o “horizonte relevante” para o qual o BC olha ao decidir agora a taxa de juros, as projeções de mercado para o IPCA subiram para 3,90% e 3,50%, respectivamente, nas últimas duas semanas.

Balança comercial registra superávit de US\$ 2,7 bilhões em janeiro

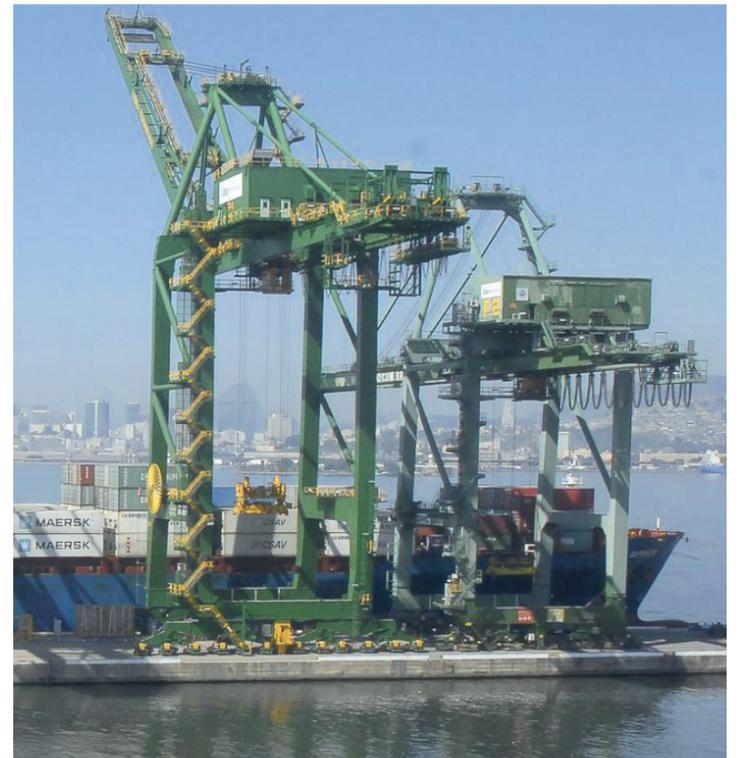
A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,716 bilhões em janeiro. De acordo com dados divulgados nesta quarta-feira (1º) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o valor foi alcançado com exportações de US\$ 23,137 bilhões e importações de US\$ 20,420 bilhões.

O resultado foi menor do que a mediana das expectativas dos analistas do mercado financeiro que apontava um saldo positivo de US\$ 3 bilhões, de acordo com levantamen-

to do Projeções Broadcast. O dado ficou dentro do intervalo das estimativas, que iam de déficit de US\$ 2,10 bilhões a superávit de US\$ 3,20 bilhões.

A média diária das exportações registrou em janeiro aumento de 11,7%, com alta de 4,6% em agropecuária, crescimento de 9,9% em Indústria da transformação e expansão de 22,3% em produtos da indústria extrativa.

Já as importações caíram 1,7%, com alta de 31,1% em agropecuária, queda de 36,1% em indústria extrativa e alta 4,0% em produtos da indústria da transformação, sem prencompilação pela média diária. CNN



INSS começa a pagar aposentadorias com reajuste de até 5,93%



O INSS começa a pagar os benefícios acima do piso salarial nesta quarta-feira (1º). Os depósitos continuam até o dia 7 de fevereiro, com interrupção no final de semana e conforme o número final do benefício, sem considerar o dígito.

Para quem já recebia a aposentadoria ou pensão em janeiro de 2022, o reajuste será de 5,93%, equivalente ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado no ano passado. Beneficiários que começaram a receber a renda do INSS a partir de fevereiro de 2022 têm o primeiro reajuste proporcional.

Os pagamentos de quem recebe o piso já começaram no dia 25 de janeiro e também continuam até o dia 7 de fevereiro. Nesta quarta será a vez de quem recebe R\$ 1.302 e tem o benefício terminado em 6.

Aposentados e pensionistas devem considerar que o benefício com reajuste poderá ter desconto do IR (Imposto de Renda), se estiverem acima do limite de isenção.

Quem recebe até R\$ 1.903,98 não paga o imposto e aposentados e pensionistas que têm 65 anos de idade ou mais têm uma vantagem: a Receita Federal isenta uma parcela extra de R\$ 1.903,98 do benefício.

Calendário de pagamento do primeiro benefício com reajuste

Para quem recebe acima do salário mínimo (reajuste de até 5,93%):

- Primeiro reajuste é proporcional

- Quem começou a receber os pagamentos do INSS em fevereiro do ano passado terá a correção proporcional à inflação acumulada do mês de início do benefício até dezembro.

- Se o beneficiário recebia o salário mínimo de R\$ 1.212 no ano passado, a renda do INSS sobe para R\$ 1.302, independentemente da data em que a concessão do benefício ocorreu.

Folhapress

Política

‘Agora eu e Lula somos sócios’, diz Tarcísio, eleito com apoio de Bolsonaro



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, afirmou nesta quarta-feira (1º) que ele e o presidente Lula agora são sócios, referindo-se ao alinhamento entre governo federal e estadual para o desenvolvimento do país.

“Para o Brasil ir bem, São Paulo tem que ir bem. Agora eu e o presidente Lula somos sócios”, disse em um evento de agronegócio promovido pela XP Investimentos em São Paulo.

Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio tem dialogado de forma amistosa com governo federal para tentar avançar em projetos como a privatização do Porto de Santos (SP), um de seus pleitos mais ambicio-

sos que depende do aval do governo Lula.

Em viagem à Brasília na semana passada para a reunião de governadores, essa era uma das pautas que ele pretendia levar a membros do governo como Rui Costa (Casa Civil) e Márcio França (Portos e Aeroportos). O governador disse que vai investir no assunto e que vê a desestatização como a “rendição da Baixada Santista”.

“Estamos colocando os argumentos [para a privatização]. Tive oportunidade de falar isso com o presidente Lula. Ele disse ‘sou contra, mas estou pronto para receber argumentos, para ser convencido, eventualmente se a gente perceber que o projeto é bom, eu posso mudar de opinião, não tenho dogma em re-

lação a isso””, disse Tarcísio a jornalistas no evento da XP.

“A mesma posição a gente teve do ministro da Casa Civil, que faz a gestão hoje do projeto de parcerias e investimentos”, acrescentou. O governador de São Paulo quer se encontrar com Márcio França, que no ano passado vetou a possibilidade de privatizar o porto, para apresentar argumentos.

“Imagina São Paulo e o governo federal unidos num projeto que é importante para o Brasil, para São Paulo, para a Baixada Santista e você conduzir esse projeto conjunto mesmo estando em campos políticos opostos”, disse.

Tarcísio já se reuniu com Lula três vezes no seu primeiro mês de governo.

Paula Soprana/Folhapress

Secretária de Cultura de SP afirma que não se faz cultura sem uso dinheiro público

Não haverá pauta conservadora nem não conservadora na Cultura no estado de São Paulo, afirma a nova secretária da pasta, Marília Marton. “Aqui é a pauta de todas as pautas. A gente precisa respeitar a questão da liberdade da expressão e valorizar a nossa produção.”

O órgão acaba de ganhar a palavra “indústria” no nome, diz a secretária, reforçando a visão das artes, dos games e da gastronomia como cadeias produtivas e geradoras de emprego no estado brasileiro com o maior orçamento para o setor cultural. A verba de cerca de R\$ 1,1 bilhão ao ano tem que dar conta de mais de 60 equipamentos culturais, dentre os quais alguns de tarimba internacional, como a Pinacoteca e a Orquestra Sinfônica do Estado.

A socióloga de 45 anos, que se define como de direita moderada e liberal no espectro político, assumiu o cargo a convite do governador Tarcísio de Freitas, um apadrinhado do ex-presidente Jair Bolsonaro. A escolha de Marton para o posto foi considerada téc-

nica e não ideológica pela classe artística, que vinha se preparando para a eventual nomeação de um bolsonarista linha dura. Marton afirma dialogar constantemente com o governador e diz não sofrer pressão política para lotear cargos na Cultura entre bolsonaristas. Independente disso, ela confirmou dois nomes vinculados a Jair Bolsonaro em sua gestão. Pedro Mastrobuono, ex-presidente do Ibram - Instituto Brasileiro de Museus no governo Bolsonaro, assume a direção do Memorial da América Latina, em São Paulo, e leva para a sua equipe Lucas Jordão Cunha, ex-chefe da Lei Rouanet nos últimos meses do mandato do ex-presidente.

Com um copo de suco intocado na mesa a seu lado, Marton fala com a desenvoltura de quem está há décadas na vida pública -ela passou pela pasta que hoje comanda como chefe de gabinete, de 2011 a 2016, atuou na secretaria de Educação do estado e trabalhou na prefeitura de São Caetano do Sul, além de ter tido outros cargos na máquina.

João Perassolo/Folhapress

Senadores tomam posse com um quarto dos eleitos vindo do governo Bolsonaro



Os senadores eleitos em 2022 tomam posse nesta quarta-feira (1º) em clima de eleição acirrada para a presidência da Casa. Um quarto dos eleitos para o Senado é oriundo de cargos no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A ala bolsonarista da Casa ganhou protagonismo, nos últimos dias, com a articulação pela candidatura de Rogério Marinho (PL-RN) na disputa com Rodrigo Pacheco (PSD-MG) pela presidência da Casa.

Senadores tomam posse e elegem presidente da Casa; assista Pacheco, que é do partido de Gilberto Kassab, tenta se reeleger com o apoio do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Marinho cresceu nas últimas

semanas e aposta em traidores até na sigla do parlamentar mineiro -o voto é secreto.

Parte da força da oposição ao atual presidente veio de ex-integrantes do governo Bolsonaro, que são um importante bloco dentre os novos senadores eleitos: 7 de 22 (outros 5 foram reeleitos). Dentre eles, inclusive Marinho, que foi ministro do Desenvolvimento Regional de 2020 até o fim de 2022 e, antes, ocupou o cargo de secretário especial do Trabalho e da Previdência.

Hamilton Mourão (Republicanos-SC), ex-vice-presidente, e Jorge Seif (PL-SC), ex-secretário da Pesca, são os únicos destes que não ocuparam algum ministério na Esplanada de Bolsonaro. Tereza Cristina (PP-MS) foi ministra

da Agricultura durante quase todos os quatro anos da antiga gestão e, apesar de não ser do partido do ex-presidente, chegou a ser cotada como o nome dos bolsonaristas para a corrida pela presidência do Senado. Antes no Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos-DF) contou com o apoio de Bolsonaro em sua campanha -na qual venceu outra ex-ministra do governo e que era da sigla do ex-presidente, Flávia Aruda (PL-DF).

Sergio Moro (União Brasil-PR) gerou uma crise ao deixar o Ministério da Justiça, em 2020, mas se reaproximou do ex-presidente durante as eleições contra Lula e seguiu seu aliado desde então.

Folhapress

Startups do Capital Empreendedor captaram R\$ 1,4 milhão cada



Criado para ser o match perfeito entre donos de startups e investidores, o programa Capital Empreendedor, do Sebrae, completa cinco anos de existência, com a marca de 1.070 empresas de tecnologia e inovação atendidas, das quais 201 receberam investimentos. Em média, cada startup conseguiu captar cerca de R\$ 1,4 milhão no mercado.

O programa funciona em três etapas estratégicas com lançamento de projeto, workshops e oficinas de pitch. Ao longo da participação, os donos e donas de negócios passam por seleções, enquanto identificam em qual nível está a sua empresa e qual o tipo de investidor é o mais indicado.

Um balanço feito pelo Sebrae, com base em pesquisa aprofundada com 417 startups participantes da iniciativa, mostra que há um crescimento de 65% na receita corrente mensal das empresas capacitadas, sendo R\$ 178,8 milhões de incremento de receita após a passagem pelo Capital Empreendedor.

Com mais dinheiro em caixa, as startups contratam mais: 92% das empresas participantes empregaram mais pessoas após a participação. A startup mineira BuyCo. especializada em soluções para avaliar, comprar e vender empresas entrou no Capital Empreendedor em 2020, logo no início da pandemia. Uma das sócias fundadoras, Rafaella Rossi, afirma que o conheci-

mento adquirido foi decisivo para enfrentar o período tão desafiador. “Nós tínhamos apenas um ano de mercado, estávamos vivendo uma pandemia, muitas incertezas. O Capital Empreendedor fez com que saíssemos maiores, mais confiantes, com uma visão ampliada do negócio. Tanto é que abrimos o capital da empresa, vendemos 15% para um investidor e hoje contamos com 70 pessoas no time”, comemora.

A jornada da BuyCo. pelo programa gerou ainda a criação de novos produtos, voltados para o mercado digital. “Recomendo demais, os mentores são muito fortes, muito networking, saímos mais leves e mais assertivos”, relata a empreendedora. Startupi

Neon capta R\$ 331 milhões em segunda rodada de FIDC

A captação – a segunda rodada do FIDC – acontece num momento em que o setor bancário tem visto os índices de inadimplência aumentar. A fintech fundada por Pedro Conrade, no entanto, diz que os atrasos de pagamentos estão controlados e que a empresa está calibrando a concessão de acordo com o momento.

“Mesmo em um cenário desafiador, nossa inadimplência está controlada, as operações são saudáveis, o crescimento, sustentável, e a carteira de crédito sólida e robusta”, Jamil Marques, CFO do Neon, disse.

Na emissão anterior, em junho passado, a fintech levantou R\$ 400 milhões junto a parceiros próximos do banco, como o BV. Aquela emissão – toda em cotas sêniores – saiu a CDI + 5,25%.

Desta vez, no entanto, o Neon ofereceu instrumentos com senioridades diferentes. A cota sênior pagou CDI +

4,75% – com o Neon notando “alta demanda” mas sem revelar a participação desta cota no total da captação. Já a cota mezanino (intermediária entre as sêniores e as subordinadas) saiu a CDI + 7,25%.

Alexandre Zaia, o head de cartões do Neon, disse que a captação permitirá manter o ritmo de crescimento da carteira da empresa.

“Nossa carteira total no meio de 2022, o último valor fechado, passou dos R\$ 2 bilhões e estamos num ritmo de crescimento de dobrar ano contra ano,” disse Zaia.

Mas para garantir a receita em outras linhas do negócio, o Neon está vinculando o crédito à adesão dos clientes em diferentes produtos.

Se o cliente fizer um investimento no Neon, como um CDB, fica mais fácil obter a aprovação de crédito. A fintech também lançou um cashback para crédito como forma de aumentar o engajamento.

Brazil Journal



Down rounds: investidores cortaram o valor de startups, mas algumas já deram a volta por cima



Para as startups que aproveitaram o boom da tecnologia para crescentes valorizações, poucas coisas são mais difíceis de engolir do que a temida rodada de baixa. Isso acontece quando patrocinadores injetam dinheiro novo em um negócio em rápido crescimento e exigem mais patrimônio do que os investidores anteriores obtiveram por uma quantia semelhante de dinheiro.

O resultado é uma queda no valor – às vezes por uma embaraçosa quantia. É um sinal tão grande de descrédito no Vale do Silício (sem mencionar que isso alarma os funcionários com opções de ações), que empresas privadas e investidores estão apre-

sentando soluções inventivas.

Os mercados privados têm alguns poucos requisitos de transparência, então a maioria das manobras não é tornada pública.

“O que eles tentam fazer é um modo de derrotar a realidade”, disse Tom Slater, gerente de fundos da Baillie Gifford, cuja empresa compra participações de empresas privadas, em uma conferência no início deste mês. “É necessário aceitar a realidade de que a avaliação da sua empresa caiu 50%? Porque isso é potencialmente muito perturbador internamente.”

Estruturar acordos com regalias confidenciais, como promissores investidores com desconto em ações em uma oferta pública em potencial, é

uma maneira de evitar uma rodada negativa, diz Ken Smythe, fundador da Next Round Capital Partners, que ajuda startups a obter financiamento.

“Todo mundo está tentando evitar rebaixar sua empresa”, diz ele. “Existem muitas opções para esses negócios estruturados, mas a verdade é que não existe uma precificação, então se está basicamente chutando a lata na busca da avaliação.”

O ano passado foi especialmente difícil para startups carentes de dinheiro. A quantidade de dinheiro investido em empresas privadas nos primeiros nove meses de 2022 caiu 33% em relação ao mesmo período de 2021, de acordo com a GlobalData.

Bloomberg

Open Finance

‘Petróleo da internet’, dados são a base do Open Finance: mas você sabe como suas informações são usadas?



Nos últimos anos, muito tem se falado sobre a transformação dos dados. Mas você já se perguntou por onde andam os seus dados? Estamos tão acostumados a nos registrar em sites, serviços on-line, que acabamos perdendo a noção. Entretanto, é um tópico fundamental, que gera uma importante conversa sobre a Segurança de Dados.

Há um motivo para as empresas quererem as nossas informações, um fenômeno que surgiu e revolucionou a internet, fomentando o que é hoje a web 3.0. Criando um paralelo, nossos dados são o “petróleo da internet”, que tem como finalidade promover para cada usuário uma experiência individual ao nave-

gar on-line. Quando olhamos para o Mundo Open Finance, vemos um ecossistema que possibilita que clientes compartilhem seus dados cadastrais e transacionais entre instituições financeiras. Uma grande vantagem para as empresas, pois deve gerar um aumento da oferta e do acesso aos serviços financeiros.

Aqui, os benefícios são claros: a instituição que recebe os dados do consumidor terá mais base para realizar empréstimos, financiamentos ou fornecer cartão de crédito, pois estará analisando os dados históricos do consumidor, ou seja, com muito mais precisão que antes.

Quanto mais rápido o dado é compartilhado, mais rápido uma instituição conhecerá o padrão de consumo

do consumidor e mais rápido poderá oferecer serviços ou benefícios personalizados.

Mas e para o consumidor? Quais as vantagens de participar? A resposta passa pela palavra autonomia. O consumidor agora é o único dono dos seus dados, portanto analisa propostas e escolhe como e onde quer compartilhar seus dados, de acordo com os seus interesses.

Entretanto, para fazer parte do ecossistema do Open Finance, todo participante deve seguir rígidos padrões de segurança auditados regularmente. A segurança de onde reside o dado é responsabilidade de cada instituição, mas todo acesso aos dados entre instituições é feito utilizando o Zero-Trust Framework. Infomoney

Educar financeiramente o consumidor para o Open Finance é grande desafio, diz especialista do BC



O Open Finance completa 2 anos no Brasil nesta quarta-feira (1º). Ao longo dos últimos 24 meses, o sistema aberto de compartilhamento de dados entre clientes e instituições financeiras acumula números expressivos.

Já são 11 milhões de clientes, 17 milhões de consentimentos ativos, pouco mais de 800 instituições financeiras participantes e cerca de 12 bilhões de chamadas de APIs (Application Programming Interface ou Interface de Programação de Aplicativos), meio utilizado para compartilhamento de dados dos clientes entre as instituições financeiras. O objetivo de consentir os dados a um

Em 2 anos, Open Finance avança no Brasil, mas esbarra em burocracia e no desconhecimento do consumidor

O mundo caminha para a personalização. O tamanho do desafio é colossal: como suprir as expectativas de cada um dos bilhões de consumidores? A resposta vem sendo construída a partir da análise transversal de um calhamaço de dados em diferentes segmentos. E o cuidado com o dinheiro é uma área que já passa por essa transformação.

Nesta quarta-feira (1º) fez dois anos que um complexo sistema de compartilhamento de dados abertos foi criado no Brasil entre clientes e centenas de bancos e fintechs, sob a fiscalização do Banco Central, para ofertar produtos e serviços financeiros menos custosos e mais personalizados. O “Open Finance”, como esse ecossistema foi batizado, é o carro-chefe de um projeto gigantesco que vai mudar nos próximos anos processos em outras áreas como seguros, previdência, investimentos e câmbio.

O ecossistema hoje já

conta com 11 milhões de clientes que aceitaram compartilhar seus dados para as instituições financeiras. Em contrapartida, esses consumidores terão outras facilidades como aumento dos limites de crédito, menores taxas de juros e informações financeiras agregadas em um único local.

Izabela Silva, 26, gerente de negócios de São Paulo, já colhe os “bons frutos” do Open Finance. Ela diz ter solicitado recentemente um cartão de crédito para juntar pontos de milhas aéreas. Quando recebeu o cartão, achou o limite aprovado muito baixo. No aplicativo do banco, Izabela solicitou o aumento do crédito e teve uma surpresa.

“Pedi o aumento de limite e apareceu uma mensagem perguntando se eu não gostaria de compartilhar os meus dados financeiros com outras instituições. Aceitei, e o banco analisou os meus dados e aumentou em 25% o meu limite na hora por três meses. Achei ótimo e muito útil”, conta. Infomoney

banco ou fintech participante do ecossistema é estruturar uma cartela de produtos e serviços, com taxas de juros mais baixas e entregas mais personalizadas, ao consumidor.

Na visão do Banco Central, órgão fiscalizador do ecossistema Open, apesar da evolução dos indicadores, ainda existe um longo caminho para a iniciativa “cair no gosto dos brasileiros”.

A árdua tarefa de popularizar o Open Finance exige um trabalho conjunto, diz João André Pereira, chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central (Denor), em entrevista por e-mail ao InfoMoney. “Esperamos que esses números continuem a evoluir de forma gradual e

consistente na medida em que as instituições disponibilizem ao público novas soluções na esteira do Open Finance”, afirma o especialista.

João André Pereira resalta que é papel das instituições financeiras e do próprio BC engajar e educar o consumidor em relação ao conceito, mecanismos de segurança, direitos e benefícios que ele poderá obter no processo de adesão ao Open Finance.

O especialista também compartilha, na entrevista a seguir, os próximos passos do cronograma de implantação do Open Finance, analisa os produtos já disponíveis e explica como o dado do consumidor, insumo precioso nesse processo, está sendo tratado dentro do ecossistema. Infomoney



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Clínicas do Brasil Holding S.A.

CNPJ nº 23.670.693/0001-25 - NIRE 35.300.484.592
Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

Reunião Digital: https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_MTA3MTcxMWU0MGJiNS00YmUyLWVhZGY0OWY2MDNkNWVkyYy%40thread.v2?context=%7b%22Tid%22%3a%221b4ff8a1-90f8-4ca6-854d-c5c61aff2e6b%22%2c%22Oid%22%3a%22679f73c5-1584-49a6-9e4e-d7bd89d05d43%22%7d
Ficam convocados os acionistas da Clínicas do Brasil Holding S.A. ("Companhia") para se reunir em AGE em 09/02/2023, 9h30, em 1ª convocação, por meio de videoconferência, para examinar, discutir e deliberar a respeito da seguinte Ordem do dia: (i) a aprovação da celebração pela Companhia do "Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Incorporação da SF 550 Participações Societárias Ltda. pela Clínicas do Brasil Holding S.A.", pelas administrações da Companhia e da SF 550 Participações Societárias Ltda., CNPJ/MF nº 47.198.089/0001-06, com seus atos arquivados na JUCESP/NIRE 35.239.537.881, com sede em São Paulo/SP; ("SF 550") ("Protocolo e Justificação"); (ii) a ratificação da nomeação e contratação da empresa de avaliação BR Efforts Serviços Contábeis S/S Ltda., estabelecida em São Paulo/SP, CNPJ/ME nº 39.255.457/0001-82, CRC/SP nº 2SP043416/O-1 ("Empresa Avaliadora") na qualidade de empresa especializada para elaboração do laudo de avaliação contábil da SF 550 para fins de incorporação da SF 550 pela Companhia ("Laudo de Avaliação"); (iii) a aprovação do Laudo de Avaliação; (iv) a aprovação da incorporação da SF 550 pela Companhia nos termos e condições do Protocolo e Justificação; (v) a aprovação de aumento do capital social da Companhia, decorrente da incorporação da SF 550, no valor de R\$ 5.832.367,09, mediante emissão de 2.372.906 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal; (vi) alteração do artigo 5º do Estatuto Social para refletir o que foi deliberado nos itens acima; (vii) a autorização para os administradores praticarem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nesta Assembleia; e (viii) a consolidação do Estatuto Social da Companhia. **Informações Gerais:** Nos termos do artigo 126 da Lei das S.A., para participar da Assembleia, os acionistas ou seus representantes deverão apresentar à Companhia, aos cuidados da Sra. Patrícia Passos (Jurídico), e-mail patricia.passos@optv.com.br com, no mínimo, 72 horas de antecedência à data de realização da Assembleia: (a) documento de identidade; (b) atos societários que comprovem a representação legal; e (c) instrumento de outorga de poderes de representação, conforme aplicável. O representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social; (b) ato societário de eleição do administrador que (b.1) comparecer à Assembleia como representante da pessoa jurídica; ou (b.2) assinar procuração para que terceiro representante acionista pessoa jurídica. Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 ano, nos termos do artigo 126, § 1º, da Lei das S.A.. Em cumprimento ao disposto no Código Civil, a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi outorgada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos, contendo o reconhecimento da firma do outorgante. Conforme estabelecido na Instrução Normativa do DREI nº 81, de 10/06/2020, os documentos mencionados acima deverão ser apresentados pelos acionistas à Companhia até, no máximo, 30 minutos anteriores ao horário da abertura dos trabalhos. As pessoas naturais e jurídicas acionistas da Companhia somente poderão ser representadas na Assembleia por procurador que seja acionista, administrador da Companhia ou advogado, consoante previsto no artigo 126, § 1º, da Lei das S.A.. Alternativamente, os acionistas poderão participar da Assembleia por meio do envio de boletim de voto a distância ("Boletim"), o qual conterá, na forma da IN DREI 81, (a) todas as matérias constantes da ordem do dia da Assembleia, (b) orientações sobre o seu envio à Companhia, (c) indicação dos documentos que devem acompanhá-lo para verificação da identidade do sócio, bem como de eventual representante e (d) orientações sobre as formalidades necessárias para que o voto seja considerado válido. O Boletim deverá ser devolvido à Companhia, devidamente preenchido e assinado pelo acionista, com no mínimo 5 dias de antecedência à data de realização da Assembleia, nos termos da IN DREI 81. A Companhia deve, em até 2 dias úteis do recebimento do Boletim: (a) comunicar o recebimento do boletim de voto à distância, confirmando que o Boletim e eventuais documentos que o acompanham são suficientes para que o voto do acionista seja considerado válido; ou (b) informar sobre a necessidade de retificação ou reenvio do Boletim ou dos documentos que o acompanham, descrevendo os procedimentos e prazos necessários à regularização. Por fim, lembramos que os acionistas minoritários vinculados ao Acordo de Acionistas Minoritários da Companhia celebrado em 15.05.2021 deverão observar as disposições relacionadas ao Voto em Bloco, devidamente descritas nas Cláusulas 3.1 e seguintes de referido Acordo. Desta forma, considera-se convocada nesta data a Reunião Prévia, que deverá ser realizada em até 2 horas antes do horário da Assembleia, na qual os Acionistas Minoritários deverão apresentar voto, dissidência e/ou protesto por escrito, de modo a estabelecer a orientação de voto do Bloco de Acionistas Minoritários. Após o encerramento da Reunião Prévia, deverá ser lavrada a ata com a orientação de voto adotada pelos Acionistas Minoritários, que será entregue pelo Sr. Ruy Cunha ao presidente ou secretário da Assembleia. Isto posto, a Companhia informa que, nos termos do § 8º do art. 118 da Lei das S.A., não serão computados os votos proferidos na Assembleia que estejam em desacordo com o disposto no Acordo de Acionistas, notadamente com relação à dinâmica do Voto em Bloco. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. SP, 01/02/23. **Fernando Henrique de Aldemundo Pereira**, Presidente do Conselho de Administração. (01, 02 e 03/02/23)

Asco Brasil Participações Ltda.

CNPJ/MF nº 14.717.809/0001-43

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios findos em 30/04/2019, 10/05/2019 e 31/01/2023

	BALANÇO PATRIMONIAL		
	30/04/2019	10/05/2019	31/01/2023
Ativo	-	-	-
Passivo	9.452.115	55.144	99.345
Mútuos com Asco Holdings Ltd	9.398.402	-	-
Tributos Federais a Pagar	53.713	55.144	99.345
Patrimônio Líquido	(9.452.115)	(55.144)	(99.345)
Capital	1.000	1.000	1.000
Prejuízos acumulados	(9.453.115)	(56.144)	(100.345)

Nota Explicativa. Em 10 de maio de 2019, os sócios decidiram dissolver e liquidar a Sociedade, sendo que o passivo existente, em 30/04/2019, em face da sócia ASCO HOLDINGS LTD foi absorvido à conta de prejuízos acumulados da Sociedade, mediante débito à conta de sócio. Assim, a Sociedade encerrou suas atividades sem ativos e passivos, com exceção de passivo relativo a débitos de tributos federais, que será quitado diretamente pelos sócios da Sociedade.

A Diretoria Lavinia Moraes de Almeida Nogueira - Contadora - CRC 1SP189341

Dólar cai para menor nível em 5 meses com sinal de BC americano

O mercado de câmbio doméstico foi engolfado na reta final dos negócios pela onda de desvalorização mais aguda da moeda americana no exterior em meio à fala do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, após o BC americano ter, como esperado, desacelerado o ritmo de alta de juros para 25 pontos-base. Embora Powell tenha, assim como o comunicado do Fed, acenado com continuidade de aperto monetário e manutenção de juros elevados por mais tempo, os investidores parecem ter se apegado à menção de que o processo de desinflação da economia americana já está em curso.

Com virada para o lado negativo na meia hora final da sessão, quando registrou mínima a R\$ 5,0500, o dólar

à vista encerrou o dia em baixa de 0,32%, cotado a R\$ 5,0605 – menor valor de fechamento desde 29 de agosto de 2022 (R\$ 5,0334). Com isso, a moeda já acumula baixa de 1,01% na semana e de 4,16% no ano.

No exterior, o índice DXY – que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de seis divisas fortes – operou em queda ao longo de toda a sessão e registrou mínima aos 101,055 pontos, na esteira das declarações de Powell. O dólar também recuou frente à ampla maioria de divisas emergente e de países exportadores de commodities, com perdas de mais de 1% em relação a pares do real como peso chileno e mexicano. Em seu comunicado, o Fed anunciou elevação da taxa de juros em 25 pontos-base. IstoÉDinheiro

Juros despencam, após Fed subir juros em 25 pb e Powell citar desinflação nos EUA

Os juros dos Treasuries despencaram, após operarem mistos durante a maior parte desta quarta, 1º, em sessão volátil. Os retornos dos títulos entraram em queda em meio ao discurso do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, após o banco central americano divulgar desaceleração do ritmo de aperto monetário a partir de um aumento de juros em 25 pontos-base.

No fim da tarde em Nova York, o juro da T-note de 2 anos recuava a 4,100%, o da T-note de 10 anos tinha baixa de 3,402% e do do T-bond caía a 3,552%.

O Federal Reserve elevou ontem sua taxa de juros básicos em 25 pontos-base, para a faixa de 4,50% a 4,75%. Segundo o presidente do Fed, Jerome Powell, a inflação continua alta e os dirigentes estão comprometidos em

trazer o índice para a meta de 2%, explicando que a redução no ritmo será utilizada como método para avaliar melhor dados da economia americana. Powell afirmou ainda que os dirigentes não estão discutindo uma eventual pausa no aumento de juros em curso nos Estados Unidos e que, caso as projeções se confirmem, não deve ocorrer corte nas taxas nesse ano.

Contudo, o banqueiro central ponderou que, pela primeira vez, é possível dizer que o processo desinflacionário começou. Para o BMO, os investidores verão o evento de hoje através de lentes coloridas, e qualquer comentário de Powell que não esteja explicitamente contrariando a narrativa do mercado será visto como um endosso tácito da suposição de que o tão esperado pivô está próximo.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,4868
Dólar (EUA) - 5,0721
Franco (Suíça) - 5,5487
Iene (Japão) - 0,03924
Libra (Inglaterra) - 6,2529
Peso (Argentina) - 0,02708

Peso (Chile) - 0,006436
Peso (México) - 0,2705
Peso (Uruguai) - 0,1313
Yuan (China) - 0,7525
Rublo (Rússia) - 0,07242
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,5392

Números do mercado financeiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC -

R\$ 5,0715 / R\$ 5,0721 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,0590 / R\$ 5,0610 *

Turismo - R\$ 5,1600 /

R\$ 5,2760

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio livre

mercado

no dia: -0,27%

OURO BM&F

R\$ 312,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -1.20%

Pontos: 112.073

Volume financeiro:

R\$ 29,121 bilhões

Maiores altas: BRF ON

(13,21%), São Martinho

ON (6,90%), Braskem

PN (4,75%)

Maiores baixas: Eztec

ON (-4,66%), Santander

Brasil UNT (-3,93%),

Raízen PN (-3,08%)

nnS&P 500 (Nova York):

1,05%

Dow Jones (Nova York):

0,02%

Nasdaq (Nova York):

2,0%

CAC 40 (Paris): -0,08%

Dax 30 (Frankfurt):

0,35%

Financial 100 (Londres):

-0,14%

Nikkei 225 (Tóquio):

0,07%

Hang Seng (Hong Kong):

1,05%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,90%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,94%

Merval (Buenos Aires):

-0,98%

IPC (México): 0,83%

Negócios

J&J é proibida pela Justiça de pedir falência no caso do talco com amianto



Um tribunal de apelação americano derrubou o pedido de falência de uma das unidades da Johnson & Johnson. O pedido da subsidiária LTL Management, protocolado em outubro de 2021, tenta conter os mais de 40 mil processos judiciais que a farmacêutica enfrenta por causa de seu famoso talco para bebês, acusado de ser cancerígeno pelos consumidores. Na decisão, a Justiça explica que o Chapter 11 se destina a empresas em dificuldade financeira, o que objetivamente não é o caso.

Batizada de “Texas two-step”, a manobra aplicada pela J&J ficou conhecida no país e tem sido usada por ou-

tras companhias. Primeiro, a corporação cria uma subsidiária para a qual transfere passivos judiciais e outras responsabilidades. Depois, a unidade decreta falência para se proteger de execuções. O nome é referência à regulamentação da divisão corporativa amplamente aceita no estado americano, e alusão à coreografia de música country da região. O escritório de advocacia Jones Day, contratado pela farmacêutica, já foi acionado por outras corporações para aplicar a estratégia, segundo a Reuters. “O recurso de falência existe para empresas honestas em dificuldade financeira, não para megacorporações bilionárias que querem fechar as portas dos

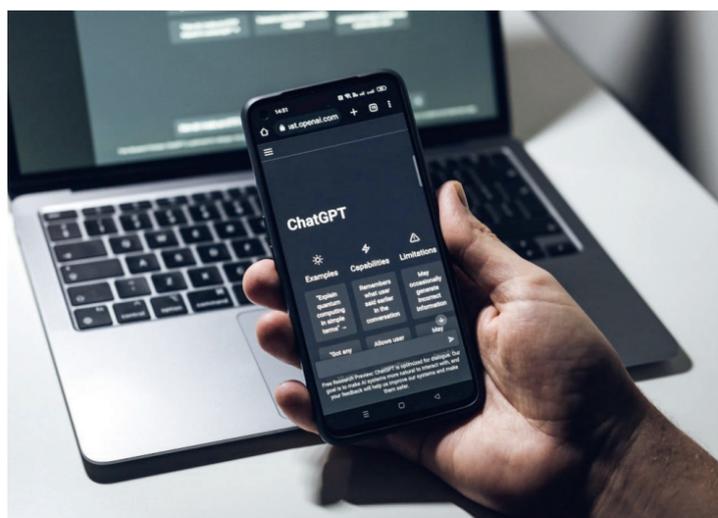
tribunais para suas vítimas”, disse o advogado que representa as vítimas de câncer há mais de 20 anos contra farmacêuticas Jon Ruckdeschel.

Nos EUA, companhias como a 3M, Koch Industries, Trane Technologies e uma unidade americana da Saint-Gobain adotaram estratégias semelhantes nos últimos anos para lidar com condenações na Justiça. A fabricantes de EPIs, por exemplo, enfrenta processos por causa de seus protetores auriculares.

No caso da J&J, os consumidores do talco alegam que o produto contém partículas de amianto que causaram câncer e que a empresa mente sobre a segurança da fórmula no rótulo.

Pipeline Valor

CEO da OpenAI é cético sobre possibilidade de ChatGPT ser o novo Google



O lançamento do robô inteligente ChatGPT tem feito a comunidade tecnológica especular sobre a chance da plataforma tomar o lugar do Google. O CEO da OpenAI, Sam Altman, diz não acreditar nisso, em entrevista ao veículo digital StrictlyVC, comandado por Connie Loizos, editora do Tech Crunch.

“As pessoas se esquecem que uma empresa gigante pode tomar contramedidas e é muito competente e esperta. Eu, de fato, considero que os modelos de busca passarão por mudanças em algum ponto, mas não serão tão drásticas quanto as pessoas esperam”, afirmou ao site.

Veja as medidas que a Netflix está usando para impedir o compartilhamento de senhas

A Netflix vai cumprir o que prometeu em 2022 em relação a contas compartilhadas entre usuários. O streaming atualizou a seção de dúvidas frequentes da plataforma, detalhando as primeiras mudanças em relação ao compartilhamento de senhas entre usuários.

Começando pelos Estados Unidos, a partir do fim de março e início de abril, a plataforma pedirá aos usuários que se conectem à mesma rede wi-fi da conta principal -seja pelo aplicativo ou pelo site- e ao menos uma vez a cada 31 dias.

O período é importante para a plataforma identificar a recorrência do uso dos aparelhos conectados e considerá-los confiáveis. Aparelhos que não forem ligados a essa rede ao menos uma vez no mês serão bloqueados, e só o suporte da plataforma poderá reverter o bloqueio.

Ainda não há previsão de quando esses termos de uso diferenciados serão aplicados para os usuários no Brasil.

Se outra pessoa tentar acessar a mesma conta, mas de outro local, esta será bloqueada. Além disso, essa pessoa receberá um aviso para que se torne uma nova assinante. Nesses casos, os assinantes não serão cobrados automaticamente. Usuários extras

No caso de viagens e acessos em dispositivos novos, a Netflix concederá um código válido por sete dias para que os usuários possam validar o login.

Hoje, os termos de serviços da Netflix proíbem o compartilhamento de senhas com pessoas fora de sua residência. A Netflix continuará a permitir que os assinantes tenham acesso irrestrito à plataforma de acordo com o limite de dispositivos vinculados ao plano assinado. Se a conta for bloqueada incorretamente, o usuário deve entrar em contato com a Netflix para solicitar o desbloqueio.

A plataforma vai se basear em dados como endereço de IP, atividade da conta e ID de dispositivos para aplicar as novas regras. Folhapress



No dia 20 de janeiro, o Google anunciou que vai lançar o próprio chatbot com inteligência artificial para concorrer com o ChatGPT. Segundo o New York Times, o comunicado vem após a primeira ameaça ao negócio de US\$ 149 bilhões (R\$ 774,5 bilhões) que envolve o buscador.

Outra big tech, a Microsoft, vai investir US\$ 10 bilhões na OpenAI. A empresa vai incluir o ChatGPT no Azure OpenAI, serviço na nuvem que oferece recursos de inteligência artificial (IA) para empresas. A tecnologia também deve ser usada para implementos no Bing, motor de busca da dona do Windows.

Hoje, a startup de Altman

não tem condições de operar na escala do Google. A versão beta do ChatGPT não consegue atender a atual demanda e coloca os usuários em espera com certa frequência.

Em diálogo com Elon Musk, no mês de dezembro, o executivo da OpenAI disse que cada pergunta custa menos de dez centavos. Isso representaria centenas de milhões de dólares por dia, caso o ChatGPT processasse 8,5 bilhões de buscas como o Google. Segundo o professor de computação da USP André Carlos Ponce de Leon, a tendência é que essa operação se torne mais barata. O ChatGPT já demanda menos tempo de processamento que seu predecessor GPT-3. Pedro Teixeira/Folhapress